

PERSISTÊNCIA DO HERBICIDA SULFENTRAZONE APLICADO EM SOLO BARRENTO CULTIVADO COM CANA-DE-AÇÚCAR. BLANCO, F.M.G.* (INSTITUTO BIOLÓGICO, CAMPINAS-SP), VELINI, E.D. (UNESP, BOTUCATU-SP), BATISTA FILHO, A. (INSTITUTO BIOLÓGICO, CAMPINAS-SP). E-mail: garciablanca@uol.com.br

Foi realizado um experimento de campo no Centro Experimental do Instituto Biológico localizado no município de Campinas, SP, com objetivo de avaliar a persistência do herbicida sulfentrazone (Boral 500 SC), aplicado em pré-emergência, na cultura da cana-de-açúcar, cv. SP 801816 em solo eutrófico de textura média, com baixo teor de matéria orgânica. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com 5 repetições. Os tratamentos foram realizados em 30/03/2000, sulfentrazone nas doses de 0,6 e 1,2 kg i.a. ha⁻¹, mais uma testemunha capinada. A parcela experimental foi constituída de 4 linhas de plantio, espaçadas de 1,30 m por 4,0 m. Para o monitoramento da persistência foi utilizado trado próprio amostrando até 10 cm de profundidade do perfil do solo. Em cada época foram coletadas 20 amostras por tratamento, 4 por parcela. Após o preparo destas em terra fina seca ao ar (TFSA), eram plantados, por cada parcela 3 copos plásticos sem percolação (250 g) bioensaios para a determinação da persistência. Estes foram mantidos com a umidade em 80% da capacidade de campo através de rega diária e avaliando o peso fresco da planta teste, no caso, a beterraba (RC50%=12,7 pg kg⁻¹ de solo), após 14 dias crescendo dentro de um fitotron regulado para 20°C, 75-80% UR e 16 horas de fotoperíodo. O herbicida sulfentrazone foi monitorado mensalmente durante 23 amostragens até 704 dias após a aplicação (DAA). Os resultados das análises da variância e teste T para as médias, demonstraram que o herbicida na sua menor dose (0,6 kg i.a. ha⁻¹) persiste até 601 DAA, enquanto que na dose maior a persistência se expressou até a última avaliação em 704 DAA. Projeto financiado pela FAPESP